

Global State of Tobacco Harm Reduction



The Global State of Tobacco Harm Reduction 2024: Um Relatório de Situação

Editado por Oliver Porritt com base no
GSTHR 2024: Um Relatório de Situação

**Junho
2025**

PARA MAIS PUBLICAÇÕES, VISITE **[GSTHR.ORG](https://gsthr.org)**



gsthr.org



[@globalstatethr](https://twitter.com/globalstatethr)



[@gsthr](https://facebook.com/gsthr)



[@gsthr](https://youtube.com/gsthr)



[@gsthr.org](https://instagram.com/gsthr.org)



Creative Commons
Attribution (CC BY)

Introdução

No relatório **The Global State of Tobacco Harm Reduction 2024: Um Relatório de Situação (GSTHR 2024)**, exploramos até que ponto os Produtos de Nicotina Mais Seguros (PNS) estão substituindo os cigarros combustíveis e outros produtos de tabaco oral de alto risco. Este é o quarto de nossa série de relatórios bienais, e foi coautorado por especialistas em redução de danos, ciência de dados e economia. O **GSTHR 2024** analisa o que está impulsionando essas mudanças, como diferentes ambientes regulatórios se desenvolveram e a complexa interação entre produtos, consumidores, políticas e regulação.

A Seção Um do relatório, **Uma Perspectiva Global**, utiliza as evidências mais recentes e novas projeções de dados para avaliar a situação atual da redução dos danos do tabagismo (RDT) no mundo e seu potencial para reduzir rapidamente doenças e mortes relacionadas ao tabaco. Este Documento Resumo fornece um sumário conciso de **Uma Perspectiva Global**.

Quais são os custos do tabagismo?

Mais de um bilhão de pessoas ainda fumam, das quais 80% vivem em países de baixa e média renda.¹ O tabagismo causa mais de oito milhões de mortes por ano, e até um bilhão de pessoas podem morrer de doenças relacionadas ao fumo até o final deste século.² O tabagismo é a principal causa de morte precoce e evitável em todo o mundo, matando até metade de seus usuários.³ Além do impacto direto na saúde humana, os custos econômicos das doenças relacionadas ao tabagismo também são alarmantes, estimados em quase US\$ 2 trilhões por ano.⁴

Os esforços de controle do tabaco, focados em tributação e restrições, ajudaram a reduzir a prevalência do fumo em alguns países, especialmente os de renda mais alta. No entanto, mesmo nesses lugares, populações vulneráveis continuam sendo deixadas para trás. Estratégias adicionais são necessárias para reduzir a prevalência do fumo, salvar vidas e diminuir os danos à saúde o mais rapidamente possível.

Quais outras ferramentas podem ser usadas para reduzir a prevalência do fumo?

A **redução de danos do tabagismo** por meio do uso de **Produtos de Nicotina Mais Seguros** (PNS) tem o potencial de provocar a mais significativa revolução em saúde pública global das últimas décadas. Se plenamente adotada, essa abordagem pode levar a uma rápida e significativa redução nos números alarmantes de mortes e doenças causadas pelo fumo.

Um princípio científico essencial fundamenta essa abordagem: a principal fonte dos muitos problemas de saúde associados ao cigarro convencional está no ato de inalar a fumaça liberada pela combustão do tabaco. Ao eliminar esse risco, o consumo de nicotina pode se tornar relativamente seguro. O desenvolvimento de uma nova gama de produtos sem combustão — como vaporizadores de nicotina (cigarros eletrônicos), produtos de tabaco aquecido e **sachês de nicotina** —

a principal fonte dos muitos problemas de saúde associados ao cigarro combustível está no ato de inalar a fumaça liberada quando ele queima. Eliminando esse risco, o consumo de nicotina pode se tornar relativamente seguro

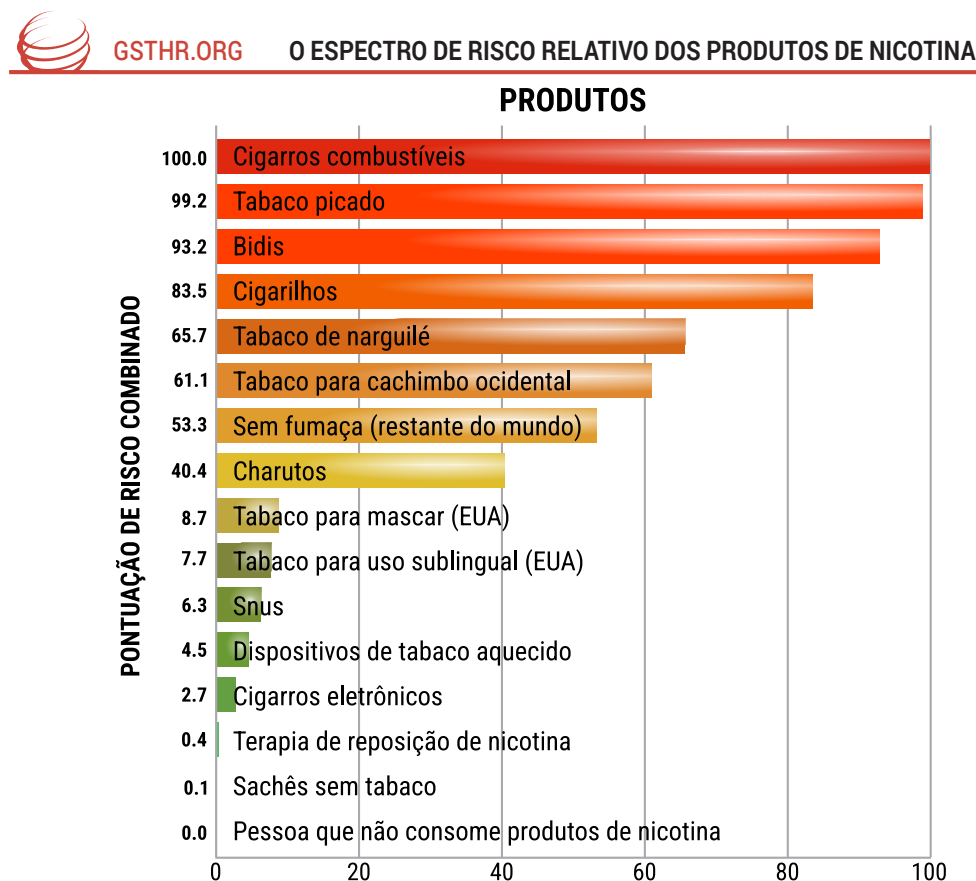
oferece agora às pessoas a oportunidade de consumir nicotina de maneira fundamentalmente mais segura. Esses produtos livres de fumaça se somam a opções mais antigas como o **snus**, o tabaco sem fumaça americano e as terapias de reposição de nicotina, ampliando significativamente as alternativas disponíveis.

Quais são as evidências disponíveis sobre a segurança relativa dos produtos de nicotina mais seguros?

Embora o primeiro cigarro eletrônico comercialmente viável tenha sido introduzido na China em 2004, levou uma década até que houvesse uma adoção significativa por parte dos consumidores. Foi por volta desse período que começaram a surgir evidências científicas sobre a segurança relativa dos vaporizadores de nicotina. A primeira grande revisão foi publicada pela Public Health England em 2015.⁵ Ela concluiu que os vaporizadores de nicotina são 95% menos prejudiciais à saúde do que os cigarros combustíveis e essa mensagem central permanece inalterada há quase uma década. Atualizações subsequentes no Reino Unido, bem como revisões de outras instituições médicas e de saúde pública ao redor do mundo, sustentaram essa conclusão.⁶ Atualmente, também há um conjunto robusto e crescente de evidências de que o uso de vaporizadores de nicotina oferece uma saída eficaz do tabagismo,^{7,8,9,10,11} representando, portanto, uma oportunidade de melhoria da saúde.

atualmente, existe um conjunto robusto e crescente de evidências de que o uso de vaporizadores de nicotina oferece uma saída eficaz do tabagismo, portanto, uma oportunidade de melhoria da saúde

Figura 1.



Fonte dos dados: Murkett et al. 2022. Gráfico elaborado pelo GSTHR 2024

Avaliações científicas igualmente favoráveis foram publicadas em relação a produtos orais como o snus — que traz consigo uma vasta evidência epidemiológica sobre seu papel na redução da morbidade e mortalidade relacionadas ao tabagismo na Escandinávia.^{12,13,14,15} E, embora as avaliações sobre os produtos de tabaco aquecido (também chamados de dispositivos de aquecimento sem combustão) tenham sido mais cautelosas, também foi demonstrado que eles ocupam uma posição significativamente mais baixa no espectro de risco quando comparados aos cigarros e a outros produtos de tabaco combustíveis.^{16,17}

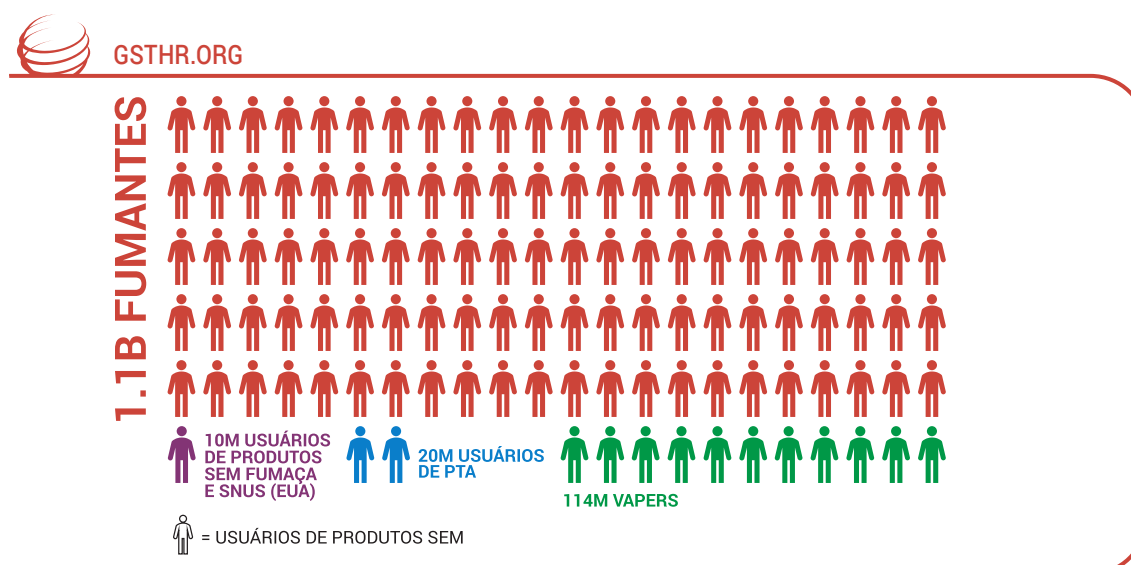
Como o mercado de produtos de nicotina mais seguros está crescendo?

A relação entre o desenvolvimento de produtos e os consumidores tem sido um fator significativo no crescimento do uso dos PNS. As novas indústrias da nicotina desenvolveram uma variedade de produtos que os consumidores estavam dispostos a usar, com elementos do setor tradicional do tabaco posteriormente tentando recuperar o atraso. Houve crescimento contínuo na variedade de produtos, com diversos tipos de sachês de nicotina, snus e uma ampla seleção de vaporizadores e produtos de tabaco aquecido agora disponíveis em alguns mercados.

Muitas pessoas que fumavam sentiram-se motivadas a mudar para esses produtos, com base na compreensão de que poderiam continuar consumindo nicotina, mas com riscos muito menores para sua saúde. Determinar os números exatos de pessoas que utilizam PNS em vez de fumar é desafiador, devido ao número limitado de pesquisas de saúde pública que abordam essa questão e à falta de dados de mercado publicamente disponíveis. No entanto, nossa pesquisa sugere que o número global de pessoas que vaporizam aumentou de 58 milhões em 2018 para uma estimativa de 114 milhões em 2023.¹⁸

muitas pessoas que fumavam foram motivadas a mudar para esses produtos, com base na compreensão de que podem continuar consumindo nicotina, mas com um risco muito menor para sua saúde

Figura 2.





Considerando estimativas anteriores para o número total de pessoas que usam produtos de tabaco aquecido (20 milhões), bem como os usuários de snus e outros produtos sem fumaça (10 milhões), isso significa que havia pelo menos 144 milhões de usuários de PNS em todo o mundo quando o **GSTHR24** foi publicado.

A evidência, portanto, é clara: milhões estão substituindo os cigarros pelos PNS, embora essa transição muitas vezes envolva um período de “uso duplo”, no qual os indivíduos utilizam tanto cigarros quanto PNS. Embora às vezes criticado, o **GSTHR24** mostra que esse uso duplo é frequentemente um caminho para a redução do consumo de cigarros e, para muitos, para a cessação total dos combustíveis.

Os dados de mercado que estão publicamente disponíveis fornecem outro indicador valioso sobre a crescente popularidade dos PNS. De fato, observando estimativas do mercado global, o **GSTHR24** revela que, quando ajustadas pela inflação (assumindo um valor de moeda constante), as vendas de tabaco combustível caíram para US\$ 685 bilhões em 2024, uma redução de 8,9% em relação a 2015. Em contraste, as vendas ajustadas pela inflação dos PNS — que incluem snus, produtos de vaporização de nicotina, produtos de tabaco aquecido (PTA) e sachês de nicotina — cresceram quase seis vezes desde 2015. Em termos não ajustados, o mercado de PNS atingiu US\$ 96 bilhões em 2024.

Os dados agora sustentam a teoria de que, quando os consumidores recebem informações precisas sobre a segurança relativa dos PNS, bem como acesso a produtos acessíveis e adequados, ocorrerão reduções significativas nas taxas de tabagismo.

Qual é o papel da regulação?

Antes do surgimento dos PNS, o papel dos órgãos reguladores do tabaco e seus legisladores era relativamente direto. Os cigarros têm uma forma simples. Eles são fáceis de classificar e, portanto, de regular. O mesmo é amplamente verdadeiro para outros tabacos combustíveis. As coisas se tornaram mais complicadas quando surgiram novos produtos que não queimam tabaco, mas ainda contêm nicotina.

A crença equivocada de que a nicotina está entre os elementos mais perigosos do tabaco combustível persiste em muitos setores. Ela continua a influenciar as decisões tomadas por reguladores em relação aos PNS. Eles também enfrentam os desafios impostos pela compreensão de qualquer nova categoria de produto. Muitos simplesmente não sabem o que fazer.

Algumas instituições importantes, notavelmente a Organização Mundial da Saúde (OMS), adotaram uma abordagem altamente cética e proibicionista. Apesar do peso crescente das evidências em apoio à RDT, a OMS continua negando quaisquer benefícios potenciais

os dados agora sustentam a teoria de que, quando os consumidores recebem informações precisas sobre a segurança relativa dos PNS, bem como acesso a produtos acessíveis e adequados, ocorrem reduções significativas nas taxas de tabagismo

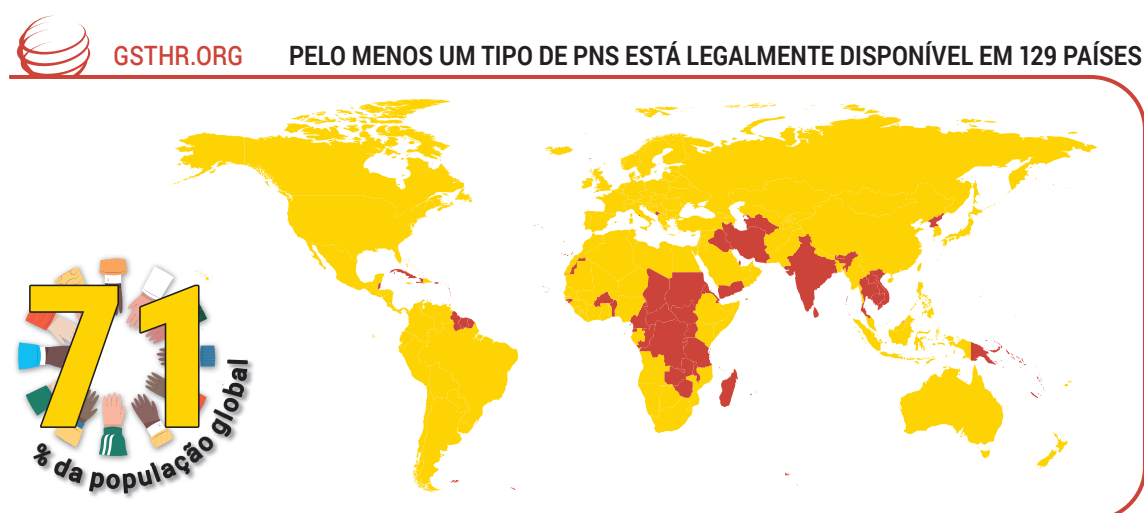
à saúde decorrentes da substituição de cigarros por PNS. A organização e seus aliados têm buscado incentivar os países a introduzirem marcos regulatórios pelo menos tão restritivos quanto os aplicáveis aos cigarros e, em alguns casos, ainda mais restritivos.

Em vários países, o resultado é que produtos mais seguros foram proibidos, enquanto os cigarros continuam amplamente disponíveis. Na Conferência das Partes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, realizada em 2024 no Panamá, no entanto, algumas Partes sinalizaram que estão desconfortáveis com a posição atual em relação à redução dos danos do tabagismo.

A política de controle do tabaco é definida domesticamente na maioria dos países, exceto na União Europeia, na qual os países devem adotar um marco regulatório mínimo.¹⁹ Cada país possui seus próprios fatores econômicos, políticos, sociais e culturais que ajudam a determinar suas políticas individuais de controle do tabaco.

a crença equivocada de que a nicotina está entre os elementos mais perigosos do tabaco combustível persiste em muitos setores. Ela continua a influenciar as decisões tomadas por reguladores em relação aos PNS

Figura 3.



Mas, como este relatório revela, em 2024, pelo menos uma categoria de PNS (cigarros eletrônicos, PTA, snus ou sachês de nicotina) está legalmente disponível em 129 países. Isso abrange quatro bilhões de pessoas, representando 71% da população adulta global.

Como variam as abordagens ao tabagismo e à RDT ao redor do mundo?

O **GSTHR24** é composto por duas partes. A primeira é a já mencionada **Uma Perspectiva Global** e a segunda é Visões Regionais e Nacionais. Esta última oferece uma análise aprofundada sobre a situação do uso do tabaco e da RDT em duas regiões, juntamente com uma avaliação atualizada de quatro países que — de diferentes formas — possibilitaram que a RDT reduzisse as taxas de tabagismo.

em 2024, pelo menos uma categoria de PNS (cigarros eletrônicos, PTA, snus ou sachês de nicotina) está legalmente disponível em 129 países. Isso abrange quatro bilhões de pessoas, representando 71% da população adulta global

Na **Europa Oriental e Ásia Central**, embora as taxas de tabagismo sejam elevadas, também há uso disseminado de cerca de cinquenta variedades diferentes do produto oral nasvay. Frequentemente de procedência desconhecida e com riscos à saúde não quantificados, o uso de nasvay representa uma proporção significativa do consumo total de tabaco na região. A adoção de PNS é relativamente baixa e o reconhecimento da RDT é praticamente inexistente. A atual tendência de fortes restrições ou proibição dos PNS ameaça enfraquecer ainda mais o potencial da RDT na região.

Enquanto isso, na **América Latina**, há alguns contrastes marcantes. Apesar de ter o maior número absoluto de mortes relacionadas ao tabagismo e os maiores custos associados na região, o governo do Brasil não parece disposto a flexibilizar as restrições sobre os vaporizadores, tendo-os proibido desde 2009.²⁰ Em contraste, o Chile — que possui a maior prevalência de tabagismo e a maior proporção de mortes relacionadas ao fumo na América Latina — introduziu recentemente um pacote abrangente de medidas projetadas especificamente para incentivar fumantes a mudar para os PNS.²¹ Os consumidores podem adquirir PNS na maioria dos países, mas frequentemente de fontes não regulamentadas.

Os quatro países destacados em **The Global State of Tobacco Harm Reduction 2024: Um Relatório de Situação** fornecem evidências do progresso significativo que pode ser alcançado quando pessoas que fumam têm a oportunidade de substituir os cigarros por produtos mais seguros. Isso representa uma grande conquista para a saúde pública, notadamente uma que requer investimento financeiro mínimo por parte do Estado.

Cada um dos países destacados apresenta um caminho diferente para alcançar sucesso na redução da prevalência do tabagismo. O crescimento do uso de PTA no **Japão** teve pouca relação com o governo, exceto pelo fato de que os vaporizadores foram efetivamente proibidos pela legislação vigente e os PTA não. Uma política de tabaco não intervencionista permitiu que os PTA fossem anunciados como mais seguros que o cigarro, e os consumidores responderam. Desde a introdução dos PTA, há uma década, as vendas de cigarros no Japão caíram mais de 50%. Nenhuma intervenção legislativa ou de saúde pública jamais promoveu uma queda tão dramática nas vendas de cigarros em um período tão curto.

O snus está disponível há mais de duzentos anos na **Noruega**, mas chegou a ser superado pelo cigarro em termos de popularidade. A mudança de volta para o uso de snus ocorreu após melhorias nas técnicas de fabricação que tornaram o produto mais seguro, juntamente com evidências de seu risco relativamente baixo em comparação com os cigarros. O impacto foi dramático. Em 2023, havia o dobro de noruegueses entre 16 e 74 anos usando snus em comparação aos que fumavam (16% vs 7%).²² E entre os grupos mais jovens, o tabagismo praticamente desapareceu. Apenas 2% das mulheres de 16 a 34 anos e apenas 4% dos homens de 16 a 24 anos fumavam diariamente em 2023.

Enquanto isso, as políticas do **Reino Unido** para os PNS, geralmente favoráveis e orientadas à saúde pública, se desenvolveram após um longo histórico de redução de danos em drogas e prevenção do HIV/AIDS. Isso ajudou a reduzir em quase 50% o número de fumantes no país desde a introdução dos vaporizadores, há quase duas décadas. Nossos dados

os perfis dos países
Japão, Nova Zelândia,
Noruega e Reino Unido
fornecem evidências do
progresso significativo
que pode ser alcançado
quando pessoas
que fumam têm a
oportunidade de substituir
os cigarros por produtos
mais seguros

também revelaram que, em 2025, o número de vapers no Reino Unido deve ultrapassar o número de fumantes. Nossa projeção indica que pouco mais de 10% dos adultos ainda fumarão, enquanto o número de usuários de vaporizadores continuará subindo a partir dos 11% registrados em 2024.

O governo da **Nova Zelândia** adotou uma abordagem semelhante à do Reino Unido, apoiando explicitamente a substituição dos cigarros pelos vaporizadores, o que contribuiu para uma redução significativa na prevalência do tabagismo. Em 2023, 11,9% dos adultos usavam vaporizadores na Nova Zelândia, em comparação a 8,3% que fumavam, no entanto, é importante observar que as taxas de tabagismo permanecem muito mais altas entre as populações Maori.

Nos quatro países mencionados, o crescimento das vendas de PNS foi acompanhado tanto por uma queda no mercado de cigarros quanto por uma redução na prevalência do tabagismo.

Inevitavelmente, porém, os PNS impuseram inúmeros desafios aos reguladores. Vários países inicialmente os proibiram, mas desde então suspenderam algumas restrições. Outros introduziram novos controles. A maioria, no entanto, optou por assimilar os regulamentos sobre esses produtos às leis existentes sobre o tabaco, que ao longo do tempo passaram a se alinhar com as recomendações da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco.²³

Como o progresso tem sido prejudicado pelo medo, pela falta de confiança e pela desinformação?

A preocupação com o uso de PNS por jovens, especialmente os vaporizadores, levou à adoção de medidas regulatórias em alguns países — com ou sem respaldo em evidências. O uso adolescente de vaporizadores também tem sido associado, em muitos casos, à disponibilidade de sabores, o que levou alguns reguladores a implementar proibições de sabores com diferentes níveis de abrangência. Mas a narrativa sobre jovens e sabores ignora as evidências do importante papel que os sabores nos vaporizadores desempenham para quem está tentando parar de fumar.

O aumento dos vaporizadores descartáveis baratos também ampliou as preocupações sobre o uso por jovens e o impacto ambiental desses produtos, com várias proibições já em vigor e outros países preparando-se para seguir o mesmo caminho.^{24,25} Não há dúvida de que esses produtos são acessíveis e fáceis de usar. O que muitas vezes é negligenciado, no entanto, é que essas características os tornam particularmente adequados para os fumantes mais difíceis de alcançar, que buscam uma saída do cigarro.

Vários obstáculos financeiros e econômicos à adoção dos PNS já eram esperados. O surgimento de produtos inovadores contendo nicotina no mercado representou a mais significativa ruptura na indústria global do tabaco desde a invenção da máquina de enrolar

desde a introdução dos PTA há uma década, as vendas de cigarros no Japão caíram mais de 50%. Nenhuma intervenção legislativa ou de saúde pública jamais resultou em uma queda tão dramática nas vendas de cigarros em um período tão curto

a narrativa sobre jovens e sabores ignora as evidências sobre o importante papel que os sabores nos vaporizadores desempenham para pessoas que estão tentando parar de fumar

cigarros. O valor agrícola e de exportação do tabaco, assim como a indústria nacional do tabaco, são significativos em alguns países, o que torna a concorrência dos PNS pouco bem-vinda. E a maioria das empresas multinacionais de tabaco tem sido relutante em investir substancialmente nos PNS, tanto por conta das incertezas quanto ao controle regulatório, quanto por sua obrigação de maximizar lucros para os acionistas. Os cigarros combustíveis continuam sendo altamente lucrativos para seus fabricantes.

Talvez menos previsível tenha sido a resistência de muitas organizações em aceitar o potencial oferecido pelos PNS. Onde seriam necessárias pesquisa e análise crítica, surgiu uma infodemia de mitos, desinformação e fake news. Isso tem sido disseminado por organizações não governamentais nacionais e internacionais, muitas vezes bem-intencionadas, assim como por instituições médicas, acadêmicas e de saúde pública. Frequentemente, essas organizações são financiadas por filantropias generosas, mas equivocadas, vindas de fontes hostis à RDT com uso de PNS.

Alguns setores da mídia têm se mostrado dispostos a amplificar histórias sensacionalistas e preocupações sobre produtos mais seguros, frequentemente relacionadas à falta de confiança na indústria do tabaco tradicional e em suas motivações. Muito do discurso e debate profissional em torno da RDT tornou-se tóxico. Diferente de muitas outras áreas da saúde pública, as opiniões e experiências de pessoas que deixaram de fumar e agora usam PNS raramente são ouvidas. Às vezes, são suprimidas. O resultado final é medo e incerteza sobre a RDT, entre profissionais de saúde da linha de frente, formuladores de políticas e — o pior de tudo — entre as pessoas que fumam. As pessoas continuam fumando porque foram levadas a acreditar que os PNS são tão perigosos quanto, ou até mais perigosos do que, os cigarros.

Redução dos danos do tabagismo: rumo ao futuro

Apesar de todos os desafios, há muitos motivos para otimismo à medida que nos aproximamos do final do primeiro quarto deste século. O uso de PNS está aumentando. Temos evidências claras de que, onde as circunstâncias permitem, as pessoas estão dispostas a mudar do cigarro para formas mais seguras de consumo de nicotina. Nossa pesquisa mostra que mais de dois terços da população mundial — em quase 130 países — pode legalmente acessar ao menos uma forma de PNS. A base de consumidores está crescendo, junto com as evidências dos benefícios para a saúde pública da substituição dos cigarros pelos PNS. Esses produtos vieram para ficar, e as vozes dos defensores dos consumidores cujas vidas foram melhoradas por eles estão ficando mais fortes.

a chegada de produtos inovadores contendo nicotina ao mercado representou a mais significativa ruptura na indústria global do tabaco desde a invenção da máquina de enrolar cigarros



diferente de muitas outras áreas da saúde pública, as opiniões e experiências de pessoas que deixaram de fumar e agora usam PNS raramente são buscadas ou ouvidas

Ao olharmos para os próximos vinte e cinco anos e além, muito mais pode ser alcançado se o potencial da redução de danos for plenamente aproveitado. Muitos já estão se beneficiando por terem trocado o cigarro pelos PNS – muitas vezes apesar da oposição ou indiferença de seus governos e das mensagens contraditórias dos órgãos de saúde. Modelagens estatísticas demonstram que, nas próximas décadas, milhões de pessoas poderão viver mais e com mais saúde se os PNS forem substituídos pelo tabagismo. Se plenamente realizada, a redução dos danos do tabagismo tem o potencial de reduzir rapidamente o número global de fumantes. Isso representaria um dos maiores avanços em saúde pública do século 21.



esses produtos vieram para ficar, e as vozes dos defensores dos consumidores cujas vidas foram melhoradas por eles estão ficando mais fortes

se plenamente realizada, a redução dos danos do tabagismo tem o potencial de reduzir rapidamente o número global de fumantes. Isso representaria um dos maiores avanços em saúde pública do século 21

Referências

- ¹ WHO. (2023, julho 31). *Tobacco. Key facts*. World Health Organization. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>.
- ² Jha, P., & Peto, R. (2014). Global Effects of Smoking, of Quitting, and of Taxing Tobacco. *New England Journal of Medicine*, 370(1), 60–68. <https://doi.org/10.1056/NEJMra1308383>.
- ³ ASH. (2025, fevereiro). *Facts at a Glance*. ASH. <https://ash.org.uk/resources/view/facts-at-a-glance>.
- ⁴ Vulovic, V. (2019). *Economic Costs of Tobacco Use (A Tobacconomics Policy Brief)*. Tobacconomics, Health Policy Center, Institute for Health Research and Policy, University of Illinois at Chicago. https://www.economicsforhealth.org/files/research/523/UIC_Economic-Costs-of-Tobacco-Use-Policy-Brief_v1.3.pdf.
- ⁵ McNeill A, Brose LS, Calder R, Hitchman SC, & McNeill A, Brose LS, Calder R, Hitchman SC. (2015). *E-cigarettes: An evidence update*. Public Health England. <https://www.gov.uk/government/publications/e-cigarettes-an-evidence-update>.
- ⁶ Royal College of Physicians. (2019). *Nicotine without smoke: Tobacco harm reduction (RCP policy: public health and health inequality)*. Royal College of Physicians. <https://www.rcp.ac.uk/improving-care/resources/nicotine-without-smoke-tobacco-harm-reduction/>.
- ⁷ *E-cigarettes and harm reduction: An evidence review*. (2024). The Royal College of Physicians (RCP). <https://www.rcp.ac.uk/policy-and-campaigns/policy-documents/e-cigarettes-and-harm-reduction-an-evidence-review/>.
- ⁸ New Zealand government. (2020, setembro 3). *Position statement on vaping*. Ministry of Health NZ. <https://www.health.govt.nz/our-work/preventative-health-wellness/tobacco-control/vaping-smokefree-environments-and-regulated-products/position-statement-vaping>.
- ⁹ Lindson, N., Butler, A. R., McRobbie, H., Bullen, C., Hajek, P., Begh, R., Theodoulou, A., Notley, C., Rigotti, N. A., Turner, T., Livingstone-Banks, J., Morris, T., & Hartmann-Boyce, J. (2024). Electronic cigarettes for smoking cessation. *The Cochrane Database of Systematic Reviews*, 1(1), CD010216. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD010216.pub8>.
- ¹⁰ Leslie Cantu/Leah Cantu. (2023, agosto 18). *Largest US study of e-cigarettes shows their value as smoking cessation aid*. <https://hollingscancercenter.musc.edu/news/archive/2023/08/18/largest-us-study-of-e-cigarettes-shows-their-value-as-smoking-cessation-aid>.
- ¹¹ Rigotti, N. A. (2024). Electronic Cigarettes for Smoking Cessation—Have We Reached a Tipping Point? *New England Journal of Medicine*, 390(7), 664–665. <https://doi.org/10.1056/NEJMe2314977>.
- ¹² Gartner, C. E., Hall, W. D., Vos, T., Bertram, M. Y., Wallace, A. L., & Lim, S. S. (2007). Assessment of Swedish snus for tobacco harm reduction: An epidemiological modelling study. *The Lancet*, 369(9578), 2010–2014. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(07\)60677-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(07)60677-1).
- ¹³ Clarke, E., Thompson, K., Weaver, S., Thompson, J., & O'Connell, G. (2019). Snus: A compelling harm reduction alternative to cigarettes. *Harm Reduction Journal*, 16(1), 62. <https://doi.org/10.1186/s12954-019-0335-1>.
- ¹⁴ Lee, P. N. (2011). Summary of the epidemiological evidence relating snus to health. *Regulatory Toxicology and Pharmacology: RTP*, 59(2), 197–214. <https://doi.org/10.1016/j.yrtph.2010.12.002>.
- ¹⁵ Lee, P. N., & Thornton, A. J. (2017). The relationship of snus use to diabetes and allied conditions. *Regulatory Toxicology and Pharmacology*, 91, 86–92. <https://doi.org/10.1016/j.yrtph.2017.10.017>.
- ¹⁶ Tattan-Birch, H., Hartmann-Boyce, J., Kock, L., Simonavicius, E., Brose, L., Jackson, S., Shahab, L., & Brown, J. (2022). Heated tobacco products for smoking cessation and reducing smoking prevalence. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 1. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD013790.pub2>.
- ¹⁷ Murkett, R., Rugh, M., & Ding, B. (2022). *Nicotine products relative risk assessment: An updated systematic review and meta-analysis* (9:1225). F1000Research. <https://doi.org/10.12688/f1000research.26762.2>.
- ¹⁸ Shapiro, H., Jerzyński, T., Mzhavanadze, G., Porritt, O., & Stimson, J. (2024). *The Global State of Tobacco Harm Reduction 2024: A Situation Report (N.º 4; GSTHR Major Reports)*. Knowledge-Action-Change. <https://gsthr.org/resources/thr-reports/situation-report/>.
- ¹⁹ Directive 2014/40/EU of the European Parliament and of the Council of 3 April 2014 on the approximation of the laws, regulations and administrative provisions of the Member States concerning the manufacture, presentation and sale of tobacco and related products and repealing Directive 2001/37/EC Text with EEA relevance, CONSIL, EP, 127 OJ L (2014). <http://data.europa.eu/eli/dir/2014/40/oj/eng>.
- ²⁰ Resolução N.º 46, de 28 de Agosto de 2009. (2009, agosto 28). Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/res0046_28_08_2009.html.
- ²¹ Law 21642 Regulating Electronic Nicotine Delivery Systems, Similar Non-nicotine Devices, and Heated Tobacco Products, and their Accessories, n.º 21,642. Obtido 16 de junho de 2025, de <https://assets.tobaccocontrolaws.org/uploads/legislation/Chile/Chile-Law-21642.pdf>.
- ²² 11427: Daily users of snus and occasional users of snus (25-79 years), by sex and education level 2008 - 2024. Statbank Norway. (sem data). SSB. Obtido 16 de junho de 2025, de <https://www.ssb.no/en/system/>.
- ²³ WHO Framework Convention on Tobacco Control (WHO FCTC). (2015, setembro 17). *Roadmap of actions to strengthen implementation of the WHO Framework Convention on Tobacco Control in the European Region 2015–2025: Making tobacco a thing of the past*. WHO FCTC. [https://www.who.int/europe/teams/tobacco/who-framework-convention-on-tobacco-control-\(who-fctc\)](https://www.who.int/europe/teams/tobacco/who-framework-convention-on-tobacco-control-(who-fctc)).
- ²⁴ *Single-use vapes ban: What businesses need to do*. (2025, maio 29). GOV.UK. <https://www.gov.uk/guidance/single-use-vapes-ban>.
- ²⁵ *French parliament votes to ban disposable e-cigarettes*. (2025, fevereiro 13). https://www.lemonde.fr/en/france/article/2025/02/13/french-parliament-votes-to-ban-disposable-e-cigarettes_6738129_7.html.



Porritt, O. (Ed.). (2025). *The Global State of Tobacco Harm Reduction 2024: A Situation Report* (GSTHR Briefing Papers). Global State of Tobacco Harm Reduction (GSTHR). <https://gsthr.org/resources/briefing-papers/the-global-state-of-tobacco-harm-reduction-2024-a-situation-report/>

Para mais informações sobre o trabalho da Global State of Tobacco Harm Reduction, ou sobre os pontos levantados neste **documento informativo da GSTHR**, contacte info@gsthr.org

Sobre nós: A **Knowledge•Action•Change (K•A•C)** promove a redução dos malefícios do tabaco como estratégia essencial para a saúde pública, fundamentada nos direitos humanos. A equipa conta com mais de quarenta anos de experiência no trabalho de combate aos malefícios associados ao consumo de drogas, ao HIV, ao tabagismo, na área da saúde sexual e em estabelecimentos prisionais. A K•A•C é responsável pela iniciativa **Global State of Tobacco Harm Reduction (GSTHR)** que traça o desenvolvimento da redução dos malefícios do tabaco e a utilização, disponibilidade e respostas regulamentares aos produtos de nicotina mais seguros, bem como a prevalência do tabagismo e a mortalidade que lhe está associada, em mais de 200 países e regiões de todo o mundo. Para consultar todas as nossas publicações e dados atualizados, visite <https://gsthr.org>

O nosso financiamento: o projeto GSTHR é desenvolvido com a ajuda de uma subvenção da Global Action to End Smoking (anteriormente conhecida como Foundation for a Smoke-Free World), uma organização independente sem fins lucrativos dos EUA, com estatuto 501(c)(3), que concede subsídios para acelerar os esforços científicos globais para acabar com a epidemia do tabagismo. A Global Action não desempenhou qualquer papel na elaboração, implementação, análise ou interpretação dos dados contidos neste documento informativo. O conteúdo, a seleção e apresentação dos factos, bem como quaisquer opiniões expressas, são da exclusiva responsabilidade dos autores e não devem ser entendidos como refletindo as posições da **Global Action to End Smoking**.